

# PRESERVAÇÃO

## intensificada com limpeza

**As ações para limpeza do Rio Passo Fundo, manutenção e preservação do Rio Passo Fundo começaram na manhã de sexta-feira, (7) retirando mais de 15 toneladas de resíduos de um único local**

FOTOS PAULO RICARDO DOS SANTOS



Serão realizadas cinco grandes ações para retirada dos resíduos do rio

A Prefeitura de Passo Fundo começou os trabalhos para a limpeza do Rio Passo Fundo, através do programa de Desenvolvimento Integrado de Passo Fundo (PRODIN). Os primeiros passos foram dados ontem, no perímetro que fica atrás do Bourbon Shopping. Segundo o Secretário do Meio Ambiente Enilson Silva são três eixos quem fazem parte do programa de retirada de resíduos sólidos da água, recomposição da mata ciliar e também o monitoramento da qualidade da água. "Serão cinco grandes ações que deve durar um ano, já estamos trabalhando desde o ano passado com a limpeza do Rio Passo Fundo e agora com o (PRODIN), vamos intensificar mais ainda as ações, que contam com recursos do Banco Internacional de Desenvolvimento

(BID)", explicou o secretário. Segundo o Chefe de Núcleo de Mudanças da Secretaria Municipal do Meio Ambiente Mario Laione está sendo feito um trabalho em torno do Rio Passo Fundo, e depois a empresa Via Norte irá continuar com a limpeza no Rio.

"Onde for entorno do rio vai ser feito a limpeza e a colocação dos contêineres, para as pessoas terem onde realizar os seus descartes, e não jogando na beira do rio, tiramos cerca de 15 toneladas de lixo somente de um local.", concluiu Laione.



### Etapas

A primeira etapa será a limpeza do Rio Passo Fundo e Arroio Santo Antônio, no perímetro urbano. Em seguida, a segunda etapa será a colocação das barreiras flutuantes de contenção de resíduos sólidos, como garrafas pet e sacolas plásticas. Esse trabalho de remoção de resíduos retirados das barreiras será feita quinzenalmente. A instalação de contêineres será a terceira etapa, para a coleta de resíduos domésticos como móveis e eletrodomésticos. A quarta etapa então será a recomposição da mata ciliar, que são áreas de preservação permanente localizadas dentro do limite de até 30 metros da margem. Após a conclusão das quatro etapas será feito um levantamento com informações para monitorar a qualidade da água através de análise laboratorial das amostras coletadas no rio e também no arroio.



**Mauro Gaglietti**  
maurogaglietti@bol.com.br

### CAFÉ & POLÍTICA

Mulher e política! Veja só, a Marina Silva (PSB), por exemplo, mesmo obtendo mais de 20 milhões de votos nas eleições presidenciais, "colidiu", logo em seguida, com o deputado federal José Luiz Penna, o dono do PV. Assim, descobriu um pouco tarde que o partido ao qual estava filiada não é partido e nem é verde. É um grupo que – assim como os demais partidos – tem chefe, portanto, está atrelado aos cargos distribuídos pelo dono do partido. Ao romper com o PV, Marina tentou organizar a Rede, fracassando na tentativa de constituição de uma nova sigla. Pelo visto, criar uma nova legenda tem sido a saída encontrada por líderes com dificuldade de ascensão em agremiações já estabelecidas. O curioso é que, formada a sigla, novamente o chefe político é mais importante do que as diretrizes partidárias. Fala-se, então, em personalismo e patrimonialismo na política na qual os assuntos coletivos, portanto, públicos, ficam reféns dos interesses privados. Assim, penso nas atuais lideranças femininas nos partidos políticos. Assinalo, ainda, que tais quadros políticos devem se separar com inúmeros obstáculos para se constituírem enquanto lideranças. Penso que esses obstáculos se já são complexos para os homens, imaginem em relação às mulheres. De imediato lembro-me das lideranças partidárias mais próximas e, ao mesmo tempo, muito atuantes: Cláudia Furlanetto, Manoela D'Ávila, Ana Amélia Lemos, Maria do Rosário, Yeda Crusius, Jussara Cony, Luciana Genro, Esther Pillar Grossi (complete a lista no meu facebook). Pergunta-se, como estão sendo tratadas em seus partidos políticos? Como foram tratadas até agora e como tentaram sobreviver politicamente em um ambiente ainda muito masculino? Penso, penso... e, novamente, concluo: é duro de roer!

\*\*\*

Sig. O Rato, sugere - nesse dia internacional da mulher - a (re)leitura da obra O Segundo Sexo. "Ninguém nasce mulher, torna-se mulher". A frase de abertura do volume dois da obra de Simone de Beauvoir, há mais de 60 anos, inspira gerações de mulheres a mergulhar no verdadeiro significado da condição feminina. No livro é evidenciado, pela primeira vez, que ser mulher não é algo naturalmente dado, mas uma construção social, histórica e cultural. Hoje, a obra é alvo de críticas. Muitos intérpretes atribuem a Simone uma postura radical em relação aos homens; outros a acusam de misantropia. Em meio às críticas, a ousadia intelectual de Simone ao atribuir à condição feminina raízes culturais, históricas e sociais pode passar despercebida. Não deveria. Como Simone de Beauvoir explica, foi exatamente assim – sem perceber, sem refletir, sem observar, sem participar – que as mulheres se tornaram "o segundo sexo". Aquele que só se define em relação ao primeiro sexo, o masculino. Assim, a história e a cultura construíram das mulheres uma imagem invertida, tal qual um reflexo no espelho. Ao longo dos milênios, as mulheres só existiram em referência aos homens, como homens ao contrário, a versão fracassada, sem força, impotente e desprovida de poder do masculino. Poder, potência, força, sucesso. Palavras que Simone investiga e que descobre serem concebidas como privilégios do sexo masculino até mesmo por muitas mulheres. Foi essa descoberta que levou os críticos a apontarem radicalismo e misantropia na obra. Quem faz essas acusações se esquece de que a ferocidade de suas palavras é consequência direta do contexto em que a obra foi escrita: a Europa do pós-Segunda Guerra. Simone não é contra os homens, mas contra o fato de exercerem a dominação em palavras, gestos, atitudes e políticas. E isso acontece ainda hoje. Simone não é contra as mulheres, mas contra o fato de se submeterem voluntariamente à dominação. E isso também acontece ainda hoje, principalmente diante da justificativa de que biologicamente homens e mulheres são diferentes. Publicado em 1949 na França, e depois traduzido para mais de 30 idiomas, o livro de Simone de Beauvoir mostrou que a imagem da mulher frágil, infantilizada, incapaz física ou intelectualmente, perniciosa, perigosa, suja, pode ser transformada. Simone desvenda a trama histórica da submissão feminina para, no fim da obra, falar sobre a construção da mulher independente. É uma reflexão difícil, que só 20 anos depois da publicação do livro foi assimilada pelo movimento feminista, nos anos 1970. Historicamente, a condição feminina tem sido reduzida à diferença biológica entre os sexos. Por fim, Sig. O Rato, sugere a você fazer parte da audiência do programa de rádio Café Filosófico na Diário AM 570 (ou pela <http://www.diarioam570.com.br/>) hoje às 18 horas. Na mesa-redonda para examinar o tema "Ninguém nasce mulher, torna-se mulher" os ouvintes terão um belo encontro com Rafaela Branco, Sueli Gehlen Frosi, Thainá Battersini Teixeira, Gláudia Furlanetto, Dilse Cortezze, Marcia Carbonari e Ivaldino Tasca. A promoção é da Academia Passo-Fundense de Letras e da Diário Am 570. Sig. aproveite a ocasião, para agradecer o apoio cultural do MC Café no Bella Città, da 1ª Câmara de Conciliação Arbitral de Passo Fundo, do Instituto de Patologia de Passo Fundo e do Doctor Pré-Vestibular. Bom dia, boa sorte e até o próximo sábado!